UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

MEMORIAL:

As dificuldades de Migração/Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana

Juazeiro/BA
2021

Andreia Ivaneide dos Santos
Laura Monique Pereira da Silva

MEMORIAL:

As dificuldades de Migração/Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana

Memorial de Projeto Experimental em cumprimento às exigências do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III -Juazeiro/BA.
do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof.(a) Mestra Adeílda Martins

Juazeiro
2021

S586d Silva, Laura Monique Pereira da

As Dificuldades de Migração/Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana / Laura Monique Pereira da Silva; Andreia Ivaneide dos Santos. Juazeiro-BA, 2021.

33 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Esp. Adeílda Ana da Silva Martins.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Educação – Migração. 2. Educação – Deslocamento. 3. Educação – Zona rural. 4. Educação – Zona urbana. I. Santos, Andreia Ivaneide dos. II. Martins, Adeílda Ana da Silva. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. IV. Título.

CDD: 370.19346

ANDREIA IVANEIDE DOS SANTOS

LAURA MONIQUE PEREIRA DA SILVA

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:

As Dificuldades de Migração/Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCHIII como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovado em: 12 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Professora M.a. Adeilda Ana da Silva Martins
UNEB

Profa Dra Eliã Simeia Martins dos Santos Amorim - UNEB

Profa. Dra. Aurilene Rodrigues Lima - UNEB

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todos os alunos do ensino público que migraram atrás de um ensino de qualidade em especial aos contribuintes da pesquisa, Arice, João Vitor, Manuela e Marcos. Também somos gratos aos educomunicadores do Carrapicho Virtual, que apesar das dificuldades que surgiram ao longo dessa trajetória, nunca desistiram de correr atrás dos seus objetivos e sempre acreditaram na transformação da sociedade. Dedicamos também aos nossos familiares que sempre acreditaram no nosso potencial.

AGRADECIMENTOS

Eu, Andreia Ivaneide dos Santos agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e sabedoria durante todo o meu percurso acadêmico. Agradeço ao meu esposo, por sempre ter estado ao meu lado sempre acreditando em mim e aos meus filhos, que são fonte de estímulo. Agradeço a minha mãe e ao meu pai (in memórian) que sempre batalharam para me dar a melhor educação que eles puderam. Agradeço a minha amiga Laura, por não ter desistido de mim, sempre paciente e compreensiva. Estendo também esses agradecimentos ao pessoal da equipe do Carrapicho Virtual por ter nos ajudado na produção do documentário, e também a cada entrevistado por ter se disponibilizado a contar a sua história, e por fim, mas não menos importante, agradeço a nossa professora orientadora Adeilda por ter nos orientado durante toda a criação do nosso produto.

Eu, Laura Monique Pereira da Silva agradeço primeiramente a Deus por ter concebido a realização desse trabalho, me dado força e coragem para sempre seguir em frente.

A minha mãe querida Carmen Pereira, uma mulher incrível, que nunca me deixou desistir em momento algum, acompanhou todo o meu processo de formação, dedico a ela cada minuto fazendo essa graduação. Espero devolver todo o esforço que a senhora fez por mim e, continua fazendo todos os dias. Obrigada minha mãe.

Agradeço ao meu pai Alessandro que, sempre correu atrás e batalhou muito para que eu chegasse até aqui, muito obrigada meu pai.

Agradeço também ao meu esposo Iago Costa por toda paciência, e todo amor dedicado com tanto carinho, sempre esteve ao meu lado me apoiando em tudo.

Agradeço ao meu irmão Iago Pereira por todo o apoio e a disponibilidade de me ajudar sempre.

Agradeço a toda a minha família que sempre esteve comigo, me incentivando e apoiando a nunca desistir.

A minha professora Mestra Adeilda que nos fez acreditar e materializar o nosso trabalho, sempre disposta a ajudar e compreender o nosso lado. Agradeço aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de

descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. Agradeço a minha amiga Andreia, por sempre acreditar que nós éramos capazes, e todos dias me passar energias positivas, para que esse trabalho desse certo, muito obrigada, você é maravilhosa minha amiga .

Agradeço aos estudantes entrevistados que enriqueceram e abrilhantaram o nosso trabalho: Arice, João Victor e Manuela, em especial aos cinegrafistas Marcos Paulo, Noesio Santos, e ao Carrapicho Virtual por ter nos ajudados na produção do nosso documentário e a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, obrigada!

E por fim, meu sincero agradecimento a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, por ter proporcionado minha formação no curso de Pedagogia e a todo corpo docente dessa Universidade.

EPÍGRAFE

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.
(Albert Einstein)

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade capitalista cada vez mais competitiva, os jovens buscam na formação acadêmica qualificar-se profissionalmente para atender a grande demanda no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, investir em uma estruturação educacional apresenta-se como forma de estabilizar se economicamente. Dessarte, o cenário de competitividade entre os indivíduos faz com que os jovens do campo busca uma vida melhor e a educação de qualidade surge como um dos pilares para evoluir socialmente.

Essa lógica de desenvolvimento capitalista tem contribuído para o processo de migração de jovens do campo para a cidade. Nessa perspectiva, de qualificação profissional, jovens do campo tem enfrentado grandes desafios na sua trajetória educacional para ter acesso a uma educação de qualidade. Principalmente pelo difícil acesso de locomoção do campo para a cidade.

A migração dos alunos do meio rural para os centros urbanos, com a finalidade de melhorar de vida e buscar melhores estudos, é algo comum nos dias de hoje. Levando em consideração os fatos acima e experiências pessoais dos sujeitos da pesquisa, iremos buscar analisar as dificuldades presente no processo de transição dos estudantes residentes da zona rural que migram para as instituições de ensino localizadas na zona urbana de Juazeiro-Ba, além de buscar trazer possíveis soluções para os problemas encontrados.

O presente trabalho é fonte de uma pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus III, Juazeiro-Bahia, o objeto de estudo desse trabalho é analisar a fundo o processo de deslocamento de jovens do meio Rural para o meio Urbano, inserindo assim três instituições educacionais: Instituto Federal da Bahia-IFBA, Colégio estadual Luís Eduardo Magalhães- Modelo e o Colégio estadual Rotary Club- anexo, para quais os mesmo se deslocam diariamente de suas comunidades rurais para dar continuidade aos seus estudos. Assim, tem o objetivo geral de analisar o processo de deslocamento de jovens que vão da Zona Rural para a Zona Urbana em busca de melhores estudos.

O estudo teve como objetivo a produção de um documentário produzido por jovens educomunicadores da região do Salitre Carrapicho Virtual, sob

coordenação das pesquisadoras:

1)Descrever o processo de migração/deslocamento desses jovens;

2)Compreender a percepção dos jovens acerca das escolas urbanas;

3)Conhecer as dificuldades que eles encontram a chegar no meio Urbano, retratando de forma áudio visual todo este processo na qual os sujeitos são protagonistas;

4) Produzir um documentário a partir de depoimentos de sujeitos que se deslocam do campo para estudar na cidade.

A pesquisa em questão portanto, partiu de 3 questões norteadores: Qual a percepção dos jovens acerca das escolas urbanas? Por que os jovens da Zona Rural buscam as escolas da cidade? Ao migrarem para a Zona Urbana recebem algum apoio? De quem? é suficiente?

Ao pensarmos na elaboração do nosso trabalho de conclusão de Curso (TCC), já tínhamos em mente a produção de um produto midiático, o que resultaria na construção e produção de um documentário, o qual apresentaria essas dificuldades contadas pelos próprios sujeitos da pesquisa. Durante todo o processo acadêmico, exatamente a partir do 4° período, já imaginávamos falar sobre essa temática, eu Laura, por ser filha de moradores da Zona Rural e residente do campo e Andreia, pelo o anseio de querer conhecer bem mais a fundo essa realidade, pois a mesma reside na cidade de Juazeiro-Ba.

Partindo desses pressupostos, pensamos na seguinte problemática de pesquisa: Quais as dificuldades que os alunos da Zona Rural do (Salitre) encontram ao migrarem/deslocarem para a Zona Urbana? Através desse problema, apresentamos o objetivo central do documentário que é conhecer essas dificuldades vividas por esses alunos da Zona Rural Salitre).

Nesse sentido, antes da gravação do documentário realizamos entrevista aberta, uma conversa com os sujeitos desse estudo, com perguntas pré-estabelecidas, e alguns pontos principais, mas que os entrevistados ficassem a vontade para responder e livre para elaborar questionamentos, sem contudo perder de vista as dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao se deslocarem do campo para cidade em busca de estudos. Os mesmos falaram sobre o que vivenciaram em seus depoimentos. No total

foram quatro pessoas: Arice Carine, João Victor dos Santos Araújo, Manuela Ferreira e Marcos Paulo, ambos com realidades diferentes. Três desses migraram para a cidade de Juazeiro-BA, e 1 permaneceu na Zona Rural por falta de recursos financeiros. Lembrando que todas as entrevistas produzidas foram inseridas no documentário a fim de entender e conhecer todo esse processo vivido pelos os mesmos.

De acordo com Gil,

> [...]a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Essa técnica de coleta de dados é bastante adequada para obtenção de informação acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam assim como suas razões para cada resposta. (1999)

O método utilizado foi a pesquisa exploratória, com observação participante, que é a coleta de dados por meio da participação na vida cotidiana das pessoas que nós estudamos. Ainda Conforme Gil:

> A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso o observador assume, pelo menos até certo ponto o papel de um membro do grupo. (2008, p.103).

Retomando os ensinamentos de Gil sobre, Pesquisa exploratória o autor afirma que essas pesquisas :

> São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizar. (2008, p.27)

Na nossa caminhada metodológica foi optado pela pesquisa qualitativa, visto que buscou-se entender e conhecer a realidade vivida por cada estudante e as expectativas dos mesmos em relação ao caminho percorrido para alcançar o êxito. Nesse tipo de pesquisa é necessário o contato do pesquisador com o ambiente de estudo e os sujeitos a serem entrevistados e foi o que vivenciamos junto aos sujeitos pesquisados.

Em se tratando da pesquisa qualitativa, Silva & Menezes acrescentam:

> “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o

> mundo real e o sujeito, isto é um vinculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem". (2000, p.20)

A coleta de informações e os depoimentos constantes nesse trabalho foram realizados em 3 diferentes povoados do Salitre: Sobrado, Alfavaca e Angico, estudando aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento dos sujeitos, considerando o meio que eles estão inseridos e suas características.
A natureza dessa pesquisa é básica porque desenvolvem teorias e compreensão na produção científica em questões didáticas que ajudam a ampliar o conhecimento que temos do meio e tudo o que o forma.

Esse TCC resulta então, do conjunto das experiências pessoais dos sujeitos da pesquisa acerca desta temática e também da curiosidade de conhecer a fundo as reais dificuldades enfrentadas diariamente por esses alunos. Pensado assim para entender a realidade dos mesmos, suas labutas diárias, e o que pode ser feito para amenizar ou sanar as dificuldades presente no processo de migração. Pois o mesmo acontece pela necessidade encontrada pelos estudantes de uma melhor condição de ensino e oportunidades de melhorar sua qualificação, pois nos dias atuais se faz necessário um estudo bem fundamentado para concorrer por igual modo no mercado de trabalho, levando também em consideração que muitas vezes está migração ocorre por que na zona rural possuem apenas escolas municipais, e as mesmas oferecem apenas o nível fundamental, já o ensino médio é disponível nas redes estaduais de ensino, o que neste caso, é pouco oferecido na zona rural, geralmente quando é disponibilizado é nas chamadas "extensões" de outras escolas com sede na zona urbana. No caso do Salitre, zona rural de Juazeiro- Ba, existe a oferta do ensino médio, porém os alunos buscaram por uma qualidade melhor, por isso faziam o trajeto de ida e vinda todos os dias da zona rural à urbana.

1. Vida Real

A jornada enfrentada por muito jovens que moram na zona rural e que diariamente se deslocam para as escolas da zona urbana é bastante comum e já ocorre há muitos anos. Muitos lutam por suas emancipações sociais, políticas e econômicas, E isso tem motivado a busca por uma formação profissional que garanta uma estabilidade e para ter essa estabilidade financeira é necessário ingressar no mercado de trabalho se fazendo necessário uma qualificação profissional e educacional de qualidade.

Na busca desse novo estilo de vida, o jovem do campo tem percorrido um longo caminho para alcançar seus objetivos. O acesso a uma educação de qualidade é a garantia de uma condição de vida melhor. Essa luta interessante dos jovens entre o campo e cidade tem sido um processo desgastante mas que para muitos jovens, fundamental para a realização dos sonhos e planos.

Diante dos desafios de locomoção da cidade para o campo, as idas e vindas se tornam a cada dia mais difícil é cansativa exigindo assim, das famílias dos jovens uma condição financeira para mantê-los estudando na cidade. Em meio a essa dificuldade financeira muito desses jovens são obrigados a morar definitivamente na cidade até o período do término dos estudos, deixando para trás suas culturas, seus hábitos e costumes. Oliveira (2016) aponta dados importantes que evidenciam esse processo migratório dos jovens do campo para a cidade em diversas regiões do Brasil.

> Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-(IBGE, 2010), vivem em áreas Brasil cerca de 8 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos, de maneira mais específica, são 7.358.692 jovens em situação de domínio Rural. Os dados apontados pelo IBGE ainda mostra que no período de 10 anos (2000-2010),na área rural cerca de 2 milhões de pessoas, deixaram a área rural, sendo maior número deles de jovens, estima-se que, anualmente, oitenta e um mil deixem a área rural ao longo dessa década. (2016, p.106)

.

Os jovens ao migrarem do campo para a cidade tentam se adaptar a um novo estilo diário nas cidades grandes ou centros urbanos mais próximos. Uma situação típica dos jovens do campo que revelam o processo de êxodo rural que se caracteriza como sendo a saída em direção à cidade, ou seja, a saída dos

moradores da área rural para área urbana, que se inicia geralmente no ensino médio devido à falta de oferta do ensino ou as condições precárias de funcionamento de escolas que atendem as modalidades do ensino na zona rural não em todas as escolas, mas em grande parte essa é a realidade evidenciada pelos jovens.

Por outro lado, existe os jovens que optaram fazer o deslocamento diário entre o rural e o urbano, mas que na verdade querem uma educação de qualidade nas suas comunidades rurais e que a ofertas de educação no campo seja de qualidade que as autoridades deem mais importância e atendimento ao seu local de origem superando o olhar degradado da educação oferecida no meio Rural.

Por sua vez os Movimentos sociais lutam há muito tempo para que isso aconteça segundo Junior e Netto (2011), afirmam que há um debate educacional contínuo que deseja que educação, no âmbito de estado de direito, possa constituir-se em ação estratégica para dar libertação e cidadania aos sujeitos pertencentes e que trabalham no campo, colaborando para a formação de crianças jovens e adultos. Considerando o valioso saber possuído por essa população que tem uma imensa bagagem de experiência diária e que precisa de uma educação que agregue mais conhecimento ao que já possui.

Pensando assim, Oliveira, ressalta que:

> [...] a toma o lugar de destaque na vida desses sujeitos e acaba assumindo um papel importante no processo de construção identitária e formativa e, se essa não fosse significativa para a vida dos jovens, fatalmente se tornar apenas um ambiente obrigatório no qual eles devem frequentar. (2016, p.108)

Mediante tal problemática que ainda não foi solucionada, os alunos da zona rural ainda precisam fazerem o deslocamento diário para as escolas da zona urbana, pois os mesmos enfrentam muitas dificuldades nas escolas da localidade em que vivem, pois ainda não existem políticas públicas permanentes, eficazes e atuantes em todas as regiões rurais do Brasil. Sabemos que a educação é um direito de todos, direito este que está na constituição federal de 1988, o artigo 205 diz:

> A **educação** é direito de todos e dever do **Estado** e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém, esta educação citado na constituição federal não é de igual modo efetivada para todos, a educação que chegam aos jovens do campo muitas vezes não supre as reais necessidades dos mesmos, na perspectiva de buscarem melhores condições de vida, os jovens enfrentam muitos desafios na cidade grande ou até mesmo nos pequenos centros urbanos, o preconceito social também é sentido por muitos. Os jovens que fazem o processo de deslocamento do campo para a cidade relatam em seus discursos que já sofreram algum tipo de preconceito relacionado a suas aparências ou a forma de falarem, assim também com seus níveis intelectuais. Muitos deles são pré-julgados como sendo incapazes de obterem e desenvolverem os níveis de aprendizagens referentes aos alunos oriundos de escolas urbanas. Conforme a perspectiva de Durham (1984), tal fato é apresentado como uma das dificuldades encontradas pelos discentes, desse modo se faz necessário uma análise de todo o contexto, caso a caso, para dar um retorno positivo aos indivíduos que tanto sofrem em busca de uma educação mais completa.

Assim sendo, o documentário produzido mostra as dificuldades de migração/deslocamento dos estudantes da Zona Rural e Urbana. O formato documentário foi pensado, pois é um gênero usado para expressar uma ação humana, para mostrar as novas gerações os fatos ocorridos anteriormente, também expressa através de uma representação o pelas próprias pessoas que vivem uma determinada história. Para Ramos (2008, p.22) "é uma narrativa basicamente composta por imagens câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregada de ruídos, músicas e fala".

Porém, o documentário que nós produzimos é composto dê imagens reais, contendo falas de experiências pessoais dos sujeitos que cotidianamente enfrentam longos percursos para chegarem às suas respectivas escolas. Desse modo nos baseamos na definição de documentário dado por Lucena (2012, p.8), documentário diferente da ficção é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmeras, filmadora, celular) que reflete a perspectiva pessoal do realizador.

Seguindo este ponto de vista, o documentário: as Dificuldades de Migração/ Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana, resultante de um conjunto de experiências pessoais de alunos que sentem na pele as dificuldades

explanadas no produto produzido, esperamos servir de material didático pedagógico que poderá ser utilizado em salas de aulas que possuem ou não alunos que tenham realidades semelhantes aos sujeitos retratados no documentário.

Bruzzo (1998) afirma que:

> Quando se anuncia um filme documentário o público se depara para ver "a vida como ela é". A tradicional divisão dos filmes em ficção e documentário consolidou essa expectativa, assim o primeiro conta uma história e o segundo mostra a realidade ponto final a decorrência desta simplificação é que o filme de ficção serve de entretenimento, enquanto, atribui-se ao documentário anunciação da verdade, portanto há possibilidade de se aprender alguma coisa. Perfeitamente na escola, enquanto o outro requer cuidado e seu uso pedagógico, porque sendo ficção, engana. (n.p.)

Assim, o documentário na compressão das investigadoras, apresenta um conteúdo que tem relevância, devendo ser pensado, refletido e trabalhado em sala de aula, em prol de uma empatia por jovens que também enfrentam cotidianamente dificuldades semelhantes ou até as mesmas apresentados no produto midiático visto por eles.

2. Realidade a "flor" da pele

Pensando em retratar a realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa em um formato fidedigno e o mais real possível, foi decidido produzir um documentário. Neste capítulo iremos descrever as características do produto por nós produzido.

Conceito

Primeiramente iremos escrever o que é documentário, Nichols afirma que todo o filme é um documentário, mesmo aquelas produções que utilizam formas mais elaboradas de ficção, pois as mesmas retratam e reproduzem aparência das pessoas que fazem parte dela. O autor também diz que existe dois tipos de filmes: 1) documentário de satisfação de desejos e 2) documentários de representação

social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias ou narrativas são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2005, p.28).

Para termos uma noção maior sobre os tipos de filmes apresentados anteriormente é necessário entender que o documentário de satisfação do desejo vida, são os filmes de ficção, este tipo aproxima à nossa realidade, nossos desejos e anseios, pesadelos e medos, tornando-os concreto dentro da tela.

Já os documentários de representações sociais, são os denominados não fictícios, apresentam de forma palpável e sensível características do mundo que vivemos, transmitindo verdades, se assim desejarem. O autor mostra duas realidades cinematográficas e seus conceitos, trazendo ao nosso entendimento o que realmente cada posição significa de forma clara.

Seguindo esse pensamento, percebemos que o gênero documentário aborda a realidade da sociedade, Oliveira e Marques sustentam a ideia que:

> O documentário é uma forma de expressão, onde uma história pode ser contada às vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história. Não é apenas uma forma de contar, mais uma maneira de contar como alguns acontecimentos marcaram toda a sociedade é o como estes refletem na sociedade contemporânea (2016, n.p.)

Desse modo, entendemos que o documentário é uma produção que transmite realidade ou acontecimentos que fazem ou que fizeram parte da sociedade e que de alguma forma deixou uma marca.

Um breve comentário sobre a história do documentário no Brasil

Tendo seu nascimento no final do século XX, durante os primeiros anos do cinema, onde se produzia o filmes a partir das imagens em movimento no modelo de cinejornais e filmes institucionais, registravam expedições, acontecimentos históricos, atos oficiais, cerimônias públicas e entre outros acontecimentos marcantes. Os responsáveis por criarem o acervo com as primeiras imagens da história e cinematográfica brasileiro foram os irmãos Afonso e Paschoal Segreto, Silvino dos Santos, major Luiz Thomás Reis, entre outros. Bernardet destaca que o estudo histórico do cinema brasileiro,

> [...] deve partir não do longa-metragem de ficção que é o sonho, à vontade o "verdadeiro"cinema, mais exceção-e sim dos documentários de curta-metragem e do jornais cinematográficos, pois é este tipo de cinema que durante décadas foi o sustentáculo da produção e comercialização de filmes brasileiros. (BERNARDET,1990, p.91)

Pensando assim, o autor diz que para estudar a história do cinema brasileiro é necessário conhecer o que muitos consideram esquecidos, que são os documentários, mas que muito tem a dizer. Porém, esse modelo de filme, durante o seu nascimento geralmente era financiado pela elite (empresários, coronéis e fazendeiros) e também pelo Estado, mas servia para promover as imagens desses sujeitos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Durante as décadas de 60, 70 e 80 o documentário sofreu influência do Cinema Novo, este tinha como referência os movimentos do Neoliberalismo italiano e da Nouvelle Vague francesa.

Esse novo modo de produção cinematográfica, refletia as influências do cinema estrangeiro, mas na verdade o que realmente desejava era encontrar uma identidade para o cinema nacional. No decorrer desse período, diversos fatores provocavam a produção do documentário nas terras brasileiras, dando "pano para manga" nas produções de curta-metragens nacionais. Revelando contrastes sociais, a produção documentarista é paralisada durante o golpe militar de 1964.

Passados alguns anos, na década de 70 surgem vários fatores contribuintes para um novo olhar voltado para o documentário como destaca Rodrigues:

> A manipulação das imagens, somada a exploração de todas as possibilidades expressivas de montagem e dos recursos sonoros foram fatores que contribuíram para uma vertente o documentário que iria adentrar os anos 70 e radicalizar os processos de desconstrução da linguagem filmistica.(RODRIGUES, 2010)

Neste período conturbado (de ditadura), os prejuízos para a evolução do estilo documentário no Brasil foram muitos, porém não impediu o surgimento de filmes que tratassem de temas censurados durante o período ditatorial, sendo abordados de forma radicalmente originais. Entretanto, não foram divulgados para plateias, estando hoje em dia, nas prateleiras de cinematecas à disposição de um público restrito que as frequentam.

A partir da década de 90 o foco do documentário muda, ele sai dos ideais de

transformações da sociedade, para o neoliberalismo global, a línguagem cinematográfica atual é resultado do hibridismo entre as referências do neoliberalismo e do imaginário do povo, compostos por informações externas.
Mesmo com essa nova maneira de fazer documentário, a indústria cinematográfica recebe uma rasteira, durante o governo de Fernando Collor de Melo, a Embrafilme- Empresa Brasileira de filme S.A, foi extinguida, ela era responsável por produzir e distribuir filmes cinematográficos, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, sua função era formentar a produção e distribuição de filmes brasileiros, sua extinção ocasionou uma grande perca para o mercado cinematográfico. A partir daí a sobrevivência na promoção dos documentários se deu por causa das evoluções das técnicas e gravações em vídeo e as exibições em alguns canais educativos.

Atualmente, graças a evolução da informática e dos meios tecnológicos, o vídeo digital está crescendo em sua produção cinematográfica produzindo assim, grande variedades de produtos audiovisuais, porém, existe ainda o uso limitado dos documentários nós grandes veículos de comunicação.

Função do documentário.

Ao pensar e repensar sobre a função do documentário, surge o sentido já explícito em seu nome, de ser um documento. Desse modo, a forma mais clara de ser usado é como fonte histórica, levando em consideração que os filmes documentais traz consigo processos históricos de diferentes sociedades, realidades distintas e olhares singulares. Diante de tanta riqueza, Barros (2007) afirma,

> [...] O documentário historiográfico analisa os acontecimentos à maneira dos historiadores, comparando depoimentos e fontes, sobrepondo imagens da época, analisando situações através da lógica historiográfica e do raciocínio hipotético- dedutivo, e encaminhando uma série de operações que são alguns similares àquela das quais os historiadores lançam mão ao examinar um processo histórico em obra historiográfica em forma de livro. (p. 129)

Logo, o documentário pode e é uma fonte histórica, no qual a sociedade tem acesso, se assim desejar.

Aplicabilidade do documentário e seu uso como suporte em sala de aula

Além de ser utilizado como fonte histórica, por sua riqueza de detalhes presentes nas produções e nas filmagens, o documentário também tem aplicabilidade dentro da sala de aula, sendo um ótimo auxiliar no processo de aprendizagem. Não apenas por seu valor historiográfico, mas por conter imagens! Isto quer dizer que pode ser trabalhada a partir da pedagogia da leitura de imagem, Kellner (1995), diz que isso é aprender como apreciar, decodificar interpretar imagens dando ênfase em todo o seu processo de construção da constituição e operação em nossas vidas. Junto com a imagem vem também o áudio, formando assim o audiovisual, este é uma ferramenta completa para aprendizagem segundo o que Bonetti (2008) conclui:

> Para um educador, o audiovisual é um forte aliado, pois além de ser estimulante para os alunos, ele pluralizam o processo educacional, apresentando-se como outra possibilidade de diálogo, trazendo diferentes olhares, com uma dinâmica e um tempo próprio do mundo moderno e da juventude, servindo também de estímulo para o professor. (n.p.)

Portanto, o documentário tem sua aplicabilidade voltado para a aprendizagem, servindo então de material didático para diversas disciplinas curriculares, isto é, em decorrência da quantidade de produção documental, suas diversas gamas temáticas podem serem utilizadas dentro da grade curricular de cada disciplina disponibilizada pelo sistema de educação, pois têm compatibilidades aos conteúdos didáticos, basta apenas ao professor saber um momento e o documento certo para cada tipo de aula por ele dada.

Cabe ao professor fazer papel de mediador, pois o documentário é um aliado que só tem acrescentar em suas aulas, pois o documentário traz consigo a noção da realidade dos conteúdos estudados em sala de aula, abrindo o olhar e a mente de muitos estudantes por ser referir a realidades distintas e vivida por eles. A percepção ao ter contato com audiovisual é sobretudo um recurso de aproximação, assim o professor tem em suas mãos uma fonte de aproveitamento rica, diversificada e que pode ser usada de diversas maneiras, basta ter a criatividade para saber usá-la.

3. PRÉ-PRODUÇÃO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO

A partir de diversas inquietações, que surgiram durante toda a nossa formação, dentre eles pensamos em abordar essa problemática no nosso trabalho de conclusão de curso: Quais as dificuldades que os alunos da Zona Rural (Salitre) encontram ao migrarem/deslocarem para a Zona Urbana.

Começamos elaborar com os resultados produzidos nessa pesquisa o roteiro do documentário para traçar essas dificuldades vivida por cada estudante, e afim de desenvolver o produto midiático pretendido para mostrar essas dificuldades e desafios que os mesmos encontraram nesse percurso para obter sucesso, pois se tivessem um ensino de qualidade, professores capacitados etc... Tudo isso por falta de políticas públicas efetivas no Salitre.

Buscamos criar uma narrativa e a mesma foi desenvolvida a partir de uma sequência pensada em contemplar desde o início da vida escolar dos estudantes, até o ensino médio, as dificuldades, preconceitos e tudo que envolve esse processo de migração.

Pensamos primeiramente em como iríamos fazer toda essa gravação pois, não tínhamos equipamentos necessários e nossos celulares são bem antigos. Então, começamos a pensar e a lembrar que, na região de Alfavaca/Salitre, tem um grupo de jovens educomunicadores, chamado de Carrapicho Virtual. Fomos atrás deles e de cara eles aceitaram produzir o documentário, porém a gente sem nenhum aporte financeiro para poder custear o processo, que custaria em torno de R$1.500,00. Porém, eu, Laura por ser da comunidade do Salitre, por acompanhar e incentivar o grupo, e por conhecê-los conseguir o trabalho de forma gratuita. Fizemos a reunião com o grupo, apresentamos a proposta e ficou combinado que de as gravações começariam no dia 10 de junho de 2020.

Para a produção do audiovisual era necessário que os autores pensassem em todas as possibilidades para as pessoas entenderem e adentrarem na história, escolhemos uma trilha sonora de um artista da Região: Euri Mania, do grupo P1 Rappers de Juazeiro, com a música ‘’Os Salitre” que fala sobre o Salitre e as questões culturais .

Vale ressaltar que todo o percurso desde a escolha do tema até a escolha do produto produzido, para a conclusão do curso, foi bem difícil e bastante cansativa ,muitas noites de sono perdidas, vários dias para essa produção sair perfeita e do jeito que a gente sempre sonhou. Em alguns momentos pensamos em desistir, por questões que não cabem aqui relatar. Porém desistir é para os fracos, os fortes permanecem e com força de vontade e sabedoria, conseguimos vencer. E, por essa razão levamos em frente a produção do documentário que com certeza nos tornou oficialmente duas pedagogas formadas para enfrentarmos desafios postos pela educação.

Para alcançarmos os resultados foi de extrema importância a construção de um roteiro, para que assim o produto pudesse sair da melhor forma possível. Segue abaixo o Roteiro:

- No primeiro momento traçamos as dificuldades que os estudantes encontram ao migrarem da Zona Rural a Zona Urbana, atráves da problemática estabelecida;
- Pensamos em escolher os entrevistados, fizemos uma seleção para a escolha dos participantes;
- Em seguida elaboramos 3 perguntas para servir como uma espécie de questões norteadoras para os entrevistados, uma vez que as entrevistas seriam abertas e todos falariam livremente: 1ºQual a percepção dos jovens acerca das escolas urbanas? Porque os jovens da Zona Rural buscam as Escolas da cidade? Ao migrarem para a Zona Urbana recebem algum apoio? De quem? é suficiente?
- As gravações foram feitas nas casas de cada participante (por conta da pandemia do corona vírus) nós da equipe fomos todos de mascarás, para uma seguraça maior para os entrevistados;
- Ordem de gravação: Irmos até a residência de Arice no Sobrado, gravar com ela e na oportunidade gravar o trajeto percorrido todos os dias pelos jovens. Em seguida, irmos até a casa de João Victor , gravar cenas de saída para a escola (trajeto com a farda do colégio), por último gravarmos com Manuela e Marcos, residentes da mesma comunidade, Angico;

- Observação: usaremos no fundo a paisagem do Salitre, para ficar algo bem real;
- Tempo de gravação pensamos no mínimo 10 e no máximo 16 minutos, sendo que o mesmo ficou com 15 minutos e 29 segundos;
- Processo de falas, uma intercalando a outra para não ficar cansativo para os que forem assistirem o documentário.

3.1 PRODUÇÃO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO

No vídeo documentário, a história se constrói através de experiências lembradas e relatadas pelos próprios estudantes que viveram aquela realidade. O documentário é estruturado com imagens, narrativas, e gravação da curta metragem do trajeto percorrido pelos próprios estudantes.

Na narrativa, os personagens, o cenário e outros aspectos do ambiente são construídos a partir de características da região do Salitre. É um cenário realista para que venha mostrar realmente a realidade viva. O processo de produção do documentário durou 15 dias, com gravações e edições de todos os vídeos feitos .

Para a produção, foram utilizados os seguintes equipamentos: notebook (Dell), câmera fotográfica profissional (Canon EOS Rebel Sl2), cartão SanDisk, adaptador Sony, plugin de áudio, dentre outros recursos.

A primeira parte da produção se construiu a partir da produção do roteiro, totalizando 3 reuniões para a construção do mesmo, logo após, pensamos no cenário para compor as cenas, sempre pensando em cumprir fielmente a realidade vivenciada pelos alunos, com ajuda da equipe de gravação do Carrapicho Virtual. Em seguida, partimos para as gravações que foram realizadas na casa de cada entrevistados, pois muitos estavam com medo e apreensivos de sairem das suas casas por conta da pandemia do Covid 19.

Fomos até a comunidade de Alfavaca para realizar a gravação, então decidimos sair em busca desses jovens, eu, Laura grávida de 8 meses e Andréia com um bebê de

colo, e 2 integrantes do Carrapicho Virtual, Marcos e Noesio. Todos de máscara e com álcool gel, seguindo os protocolos de segurança. Percorremos mais de 50 km para obtermos sucesso no nosso documentário. Tivemos que fazer as gravações no meio da semana, pois o Salitre costuma ser bem animado nos finais de semana e podia atrapalhar bastante nas gravações .

A nossa próxima etapa foi a edição de vídeo feita pelo cinegrafista armador Marcos Paulo, educomunicador, que fez todo o processo de criação, gravação, e o designer do produto para a montagem de cenas e áudios. Inicialmente o documentário teve a duração de (26 minutos) mas após os recortes necessários ficamos com (15:29 minutos) de vídeo e áudio para ser utilizado no documentário.

Os áudios foram oriundos dos depoimentos realizados com os alunos já citados anteriormente, mas como são os principais atores do documentário sentimos a necessidade de sempre estar citando: Arice Carine, João Victor, Manuela e Marcos e para o fundo musical inicial predominante foi utilizada a trilha sonora do cantor Eurivalter Cupertino, conhecido como Euri Mania, artista da região e filho do Salitre com a música: Os Salitre.

O momento final da produção se deu no processo de montagem de todo o produto, com cenas, fotos, áudios e vídeos Esse foi um processo bastante delicado, pois tínhamos que dar sentindo a sequência e dar vida ao produto, sempre tentando seguir o nosso roteiro produzido.

3.3 DADOS E ENTREVISTA DO CAMPO DE PESQUISA

No documentário, entraram quatro 4 moradores/as do Salitre: uma moradora do Sobrado, um da comunidade de Alfavaca e dois jovens da comunidade de Angico, todos pertencentes a região do Salitre, interior de Juazeiro-BA. Quanto a idade dos sujeitos da pesquisa temos: Arice Carine Ribeiro Santos de 19 anos, João Victor Santos de Araújo, 18 anos, Manuela Ferreira da Conceição, 18 anos e Marcos Paulo da Conceição Santos, 20 anos. A seguir, apresentamos cada um dos participantes.

Arice Carice é uma jovem que desde cedo buscou superar suas dificuldades de estudos e melhoria de vida. Moradora da comunidade de Sobrado, a 50 km de Juazeiro-BA, fazia esse percurso todos os dias, de segunda a sábado (período

integral), para estudar no Instituto Federal da Bahia-IFBA. Estudou o seu ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Nunes de Amorim-Junco, porém para a mesma cursar o ensino médio teria que se deslocar para Colégios distantes da sua casa, na Goiabeira Salitre ou para o Campos dos Cavalos. Todas extensões, com o ensino bastante precário e defasado, falta de professores, de organização escolar e transportes em péssimas condições.

Com a ajuda de seus pais: Alberice Ribeiro (Auxiliar de serviços gerais) e Antonio Catarino (Agricultor), a mesma fez o processo seletivo do IFBA, e conseguiu a tão sonhada bolsa de estudos.

Segundo informações coletadas, a mesma acordava todos os dias ás 04:50 da manhã e pegava o transporte, chamado Vale do Salitre (o famoso Poerinha) e sempre foi a primeira a chegar todos os dias ao colégio. Arice relata que, por não ter uma bagagem boa e aporte teórico necessário de qualidade, nas primeiras disciplinas alcançou notas baixíssimas, porém com o passar do tempo se superava na atividades escolares. Pagava de passagem R$10,00 de ida e R$10,00 de volta, e pegava o ônibus ás 17:30 (JOAFRA), linha Sobradinho e descia no meio do caminho onde seu irmão a esperava para levar até sua residência numa motocicleta, tudo isso tirando os gastos da gasolina que eram muitos, pois onde Arice descia ficava a 13 km da sua casa, chegava ás 19:00 horas.

Relatou ainda que, quase não tinha tempo para descansar, pois na maioria das vezes tinha 4 provas no outro dia, e só tinha tempo mesmo de estudar e no outro dia voltar cedinho, muitas dificuldades como se pode perceber. Porém, todas vencidas.

Hoje, Arice é formada em técnica em Administração pelo o Instituto Federal da Bahia e deixa um recado muito importante: Que é preciso ressaltar: que tenha maior investimento em políticas públicas educacionais para que haja um melhor ensino com qualidade para as escolas do campo, pois muitos estudantes não tem a oportunidade de se deslocarem como ela em busca de um ensino que atenda às suas atividades das pessoas que residem no campo.

Por sua vez, João Victor Santos de Araújo, morador da comunidade de Alfavaca-Salitre, 18 anos, filho de Minéia (Agente de Saúde Comunitária). Mãe Solo, sertaneja arretada, ex estudante do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, relatou ter

estudado a vida toda em escola pública, iniciou a sua fala afirmando que: ninguém quer sair do seu lugar, porém muitos são obrigado para buscar um ensino melhor".

Cursou o Ensino Fundamental nas escolas João Dias Ferreira e Edualdina Damásio, mas para cursar o ensino médio teve que ir atrás de uma educação fora do seu lugar. O mesmo contou que nem todos tem recursos financeiros suficientes, como casos dos primos, que precisaram se ausentar de ir à escola e focar na roça para o seu sustento e da sua família. Isso aconteceu com uma amiga que começou estudando o ensino médio com ele e teve que parar pois a mãe estava desempregada e sem nenhum recurso financeiro,

Como pode perceber, João Victor tem um senso crítico da vida muito aguçado ao falar da disparidade econômica. Para João Vitor tudo começa daí e o triste é saber que a maioria dos alunos são de escolas públicas e de (classe pobre) e conclui essa ideia afirmando que: infelizmente vivemos em uma sociedade capitalista e consequentemente excludente.

Não chegou a morar em Juazeiro, visto que a sua mãe tinha uma moto e o deixava todos os dias no ponto de ônibus e ia buscar o mesmo à tarde. Nos contou que ao chegar ao Colégio encontrou diversas dificuldades, até preconceito. Estava ele em um grupo de jovens e falou sobre sua dificuldade em física e cita que as escolas que o mesmo estudou tinha excelentes professores mais querendo ou não sempre faltava algo. Numa conversa com seus amigos de sala, ficou sabendo de um garoto que vinha de escola particular e João perguntou o que ele estava achando da disciplina de física ele meio que respondeu de forma autoritária e preconceituosa por que o mesmo sabia que João Victor vinha de escola pública e da Zona Rural e falou de boas notas dizendo: vou tirar 10 em todas as disciplinas. João chegou a falar para a sua mãe que não conseguiria. Acontece que, quando chegou na 2º unidade João Vítor tirou 10 em todas e ainda ensinou aos seus colegas da sala que estavam com dificuldades. Quanto ao rapaz que demonstrou preconceito com a escola pública ficou até chateado. O mesmo falou que não atacou ele de forma alguma, mostrou no estudo, e isso é que temos que fazer para combater esse tipo de preconceito, que são diversos.

Citou também as dificuldades de locomoção, mas por a mãe ter moto, o levava todos os dias, enfrentava 7 km de estrada. Fora os gastos de gasolina, enfrentava

ônibus lotados todos os dias e, o fato que o deixou pensativo foi que chegou uma lista e a mesma é geralmente de ônibus que vem dos interiores com os alunos. O nome de João Victor e de outros alunos estavam lá, e eles não tinham direito a esse ônibus e ele ficou sem entender pois o recurso vem e não é repassado. Porque querendo ou não, a educação ainda é um privilégio, e isso deixou o mesmo triste. Pois enquanto ele está estudando o outro não pode por que não tem o mesmo direito.

Entendemos que a escola pública é gratuita e o transporte escolar deve ser direito de todos os estudantes e mais, para os alunos terem acesso a esses direitos não precisam sair do seu lugar de origem e terem que conviverem com outra realidade, por que quem tem recurso tem que ir, então, quer dizer que quem ficar vai perder sua vida aqui, porque não teve acesso, e isso é muito ruim para a população de um modo geral.

João Victor cita ainda que nasceu numa geração boa de 2003 até meados de 2014, contando que houve uma grande evolução da educação básica e do ensino superior e mesmo assim não evoluímos bastante, porque educação é um direito de todos mas nem todos têm acesso de forma igualitária (Palavras do aluno João Victor).

Manuela Ferreira também contribuiu com o documentário. A mesma é moradora da comunidade de Angico Salitre,18 anos, filha de Jeane Maria Conceição (Agricultora) e Manuel Ferreira (Agricultor), foi estudante do Instituto Federal da Bahia-IFBA, fez o ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Nunes de Amorim, localizada no Distrito de Junco e se desloca depois para cursar o ensino médio em Juazeiro e visando também uma saída para fazer um cursinho e ingressar na universidade.

A mesma fala das dificuldades existentes entre, ser estudante da Zona Rural e ter que partir para uma Escola urbana que foi o IFBA . Recentemente em 2020 a mesma concluiu os estudos secundários. Para Manuela falar dessas dificuldades é pensar nos preconceitos, dificuldades financeiras; por exemplo: ela afirma que desde 2018 vem sofrendo cortes na educação, cortes esses, gravíssimos, que inclui o ensino médio e o ensino superior. O auxilio estudantil que era algo que até então os estudantes tinham direito, os estudantes do interior conseguiam receberem um valor para se manterem na cidade, estudarem ou até mesmo retornarem, foi cortado, não

tem mais. A mesma só conseguiu ficar em Juazeiro na casa de parentes, mas mesmo assim precisava de dinheiro para se manter nessa casa, além de ajudar nas despesas sem contar com com os gastos escolares.

Relata ainda que colegas da mesma também passaram por situação semelhante, porque também eram de outros lugares, outros municípios. Alguns da turma não conseguiram um lugar para ficarem em, Juazeiro e tinham questões de transporte e muitas vezes os ônibus não passavam em determinadas comunidades, tinham que procurar um meio de chegarem no ponto de ônibus, seja de moto ou carro. Tinham também o valor do combustível e várias outras dificuldades

A mesma também fala que o preconceito é muito no sentido intelectual, de lhe comparar a todo instante e por isso, chama atenção quanto aos preconceito de ser comparada a certas coisas, tipo você conseguiu também? Sim nós conseguimos, somos capazes, o estudante da Zona Rural tem essa necessidade de estar sempre reafirmando e questionando do lugar que vem.

Para Manuela chegar ao lugar que a gente chega, seja na universidade, na escola pública e sobretudo, sendo do interior é uma afirmação constante, e está sempre falando da onde a gente é. A mesma aponta que: muitas vezes somos olhados com um olhar de escanteio, falamos e ainda precisamos falar muito mais, pois têm pessoas que sofrem na pele e sentem vergonha de falarem de onde são. A mesma sente que isso mudou bastante, por que pessoas do interior começaram a ocuparem mais ainda as universidades.

Portanto, o preconceito é grande e as dificuldades também, por isso os estudantes estão sempre nos movimentos, falando que precisam de auxilio estudantil, de escolas públicas de qualidade, com um ensino que agregue. A escola precisa amparar esses estudantes que não são da cidade, mas do campo e que tem muito a oferecer, porque só assim a gente também entende que as universidades e o ensino público de qualidade vão chegar na Zona Rural.

Marcos Paulo da Conceição Santos também faz parte do documentário e é um jovem de 20, morador da comunidade de Angico, filho de Samara Maria Conceição (Professora) mãe solo, muito dedicada para oferecer o melhor para o seu filho. Como tantos outros estudante não teve a oportunidade de estudar na Zona Urbana, pois

sua mãe não tinha condições econômicas. Cursou o ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Nunes de Amorim distrito de Junco e o ensino médio no colégio Rotary Club extensão, localizada no povoado de Campos dos Cavalos.

Enfrentou também dificuldades para ter acesso a escola, uma vez que morava a 9 km de distância entre a sua casa e a escola. Havia o transporte porém, muitas das vezes as estradas não ajudavam e o transporte constantemente quebrava no meio do caminho e a gente tinha que ir caminhando até a escola ou então voltar para a casa tarde da noite.

Outro problema grave que Marcos relata é a falta constante de professores, muitas vezes chegava até a escola e o carro dos professores tinha quebrado e assim retornavam para as suas residências. Esses eram problemas bem graves. A questão do ensino que segundo Marcos atrasava os conteúdos e nem sempre eram recuperados. Em virtude os problemas apresentados o mesmo se sentia um pouco atrasado em relação ao ensino da sede. Até porque convivia com pessoas que estudavam na sede e em conversas percebia o avanço dos que estudavam na sede.

Então, quando as pessoas que estudaram aqui, diz ele, apontando para a sua comunidade, chegam em uma universidade sentem a necessidade de mais conhecimentos, de terem estudado mais por aqui e isso afetam muito a pessoa. Diante do que foi apresentado, Marcos Paulo deixa um recado: Então as políticas públicas para o ensino, para arte, para educação, são muito importantes para evitar a questão do êxodo rural, que é a saída dos jovens das suas localidades para buscarem um ensino, estudo, um trabalho na cidade, se no Salitre tivéssemos uma escola de qualidade até um ensino técnico, com certeza muitos jovens estariam por aqui, trabalhando, estudando e jamais deixando a sua cultura, suas raízes, histórias para atrás e até criando empregos gerando rendas aqui na comunidade mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o percurso de produção do documentário, foi possível observar que o tema abordado pelo mesmo: As Dificuldades de Migração/Deslocamento dos Estudantes da Zona Rural à Urbana, retrata a realidade de muitos jovens moradores da zona rural e que buscam por condições melhores de vida através do estudo. Conseguimos alcançar os objetivos desejados que eram entender as dificuldades desse processo de transição campo-cidade, ouvir cada entrevistado, da voz as suas falas e representar na forma mais real possível a realidade vivida por jovens estudantes e moradores da zona rural.

Não é fácil a realidade vivida pelos jovens pesquisados, compreendermos suas lutas diárias é uma questão de reflexão, toda a história por eles contadas, suas saídas das comunidades em busca de uma educação mais consistente com a requisitada no mercado de trabalho é a mola impulsionante para muitos jovens que passam pelas mesmas dificuldades.

E, produzir o material que retrate esta verdade é muito importante para o meio educacional, pois o documentário apresenta histórias verdadeiras de alunos e ex-alunos, guerreiros que enfrentaram grandes obstáculos em busca do conhecimento, eles tiveram a coragem e a oportunidade de soltarem as suas vozes e elas precisam ser ouvidas para assim se pensar em uma educação equitativa para todos os estudantes, tanto da cidade quanto do campo, somente assim o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 será colocado em prática:

A **Educação** é direito de **todo**s e dever do **Estado** e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar disso tudo, ainda restam os problemas ressaltados pelos sujeitos, a falta de transporte de qualidade, a falta de professores nas escolas do campo, falta de efetivação da políticas públicas já elaboradas para o campo, estradas de má qualidade, entre outros problemas destacados. Deve-se buscar a solução de todos problemas colocados em destaque, cabendo aos governantes, represesentantes do campo fazerem os ajustes necessários para suprir as necessidades dos jovens estudantes e moradores das áreas rurais.

Pensando assim em trazerem por exemplos, curso de formação profissional, formação de professores para trabalharem nas escolas da comunidade, e outros cursos nas áreas de trabalhos voltados para a zona rural, buscando assim que os residentes do campo não precisem sairem do seus lugares de origem, das suas comunidades.

Link do documentário:

https://drive.google.com/drive/folders/19XOljt-QSGrCLJOkgyIi2WlHdurdL1qT?usp=sharing

REFERÊNCIAS

Barros. José d'Assunção. **Cinema e história- as funções do cinema como agente, fonte e representação da história.** Ler História, 2007, p.127- 159.

BERNARDET, Jean-Claude; RAMOS, Alcides Ramos. **Cinema e História do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

BRUZZO. Cristina. **O documentário em sala de aula,** Ciência & Ensino, p.23, 1998.
<http://moodle.stoa.usp.br/file.php/804/texos_para_resenha/documentario_em_sala_de_aula_Bruzzo.pdf>
Acesso em 28 de maio às 14:30 hs.

DURHAN; Eunice. **A caminho da Cidade: A vida rural e a migração para São Paulo.**3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A,1984.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa/**Antônio Carlos Gil. – 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.5.ed.São Paulo:Atlas,1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social** .6.ed.São Paulo:Atlas:2008.

JÚNIOR. Astrogildo Fernandes da Silva. NETTO. Mário Borges. **Por uma educação do Campo.** Entrelaçando, 2011.
<https://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/component/phocadownload/category/119?download=125> acesso dia 20 de maio às 19:30hs.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A**. Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCENA, Luís Carlos. **Como fazer documentário –Conceito, línguagem e prática de produção.** São Paulo, Summus Editorial,2012

MACHADO. Pamela de Bortoli. **Aplicação de conceitos de aprendizagem pelo cinema e Film Literacy no documentário Ilha das Flores (1989)**, 2017.

NICHOLS. B. **Introdução ao documentário/Bill Nichols;** tradução: Mônica Saddy Martins, Campinas, SP: Papéis, 2005.

OLIVEIRA, A. Dias. **O reflexo da subjetividade nas identidades de jovens do**

campo na contemporaneidade. In: Múltiplos olhares a Educação no Semiárido Brasileiro .- Juazeiro : selo editorial RESAB, 2016.p. 105 – 122

OLIVEIRA. Michelle Gusmão. MARQUES. Edmilson Ferreira. **O Documentário e suas especificidades.** 2016.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. (Org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais na educação.** Petrópolis: Vozes, 1995

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal...O que é documentário ?**São Paulo, Senac, 2008.LUCENA, Luís Carlos. Como fazer documentário –Conceito, linguagem e prática de produção, São Paulo, Summus Editorial,2012.

RODRIGUES. Flávia Lima. **Uma breve história sobre o cinema brasileiro.** CES Revista, Juíz de Fora, 2010.